

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** O PROFISIONAL ENFERMEIRO E FARMACÊUTICO: DESAFIOS ÉTICOS NO CUIDADO EM MEIO À POLÍTICA E ECONOMIA

**Relatoria:** THIAGO RONIÉRE DA SILVA  
José Lacerda Araruna Filho  
Madéline Pereira Lacerda

**Autores:** Rosemery Florencio da Silva  
Elma Dantas Vicente  
Iolanda Bezerra da Costa Santos

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Eixo 2: Ética, política e o poder econômico do cuidado

**Tipo:** Estudo de caso

**Resumo:**

RESUMO. Este trabalho aborda os desafios éticos enfrentados pelos profissionais enfermeiros e farmacêuticos no contexto do cuidado, considerando a influência da política e do poder econômico. São exploradas as interseções entre ética, política e economia na prestação de cuidados de saúde. OBJETIVOS Analisar os desafios éticos específicos enfrentados pelos enfermeiros e farmacêuticos no exercício de suas funções, investigando como a política de saúde e o poder econômico impactam as práticas de cuidado desses profissionais. Refletindo sobre a importância da ética na atuação conjunta dos enfermeiros e farmacêuticos diante das pressões políticas e econômicas. MÉTODO Realizou-se uma revisão bibliográfica em periódicos científicos e livros relacionados à ética, política de saúde, economia e práticas de cuidado. Foram analisados estudos que destacam os dilemas éticos enfrentados pelos profissionais de enfermagem e farmácia em meio às questões políticas e econômicas. RESULTADOS Os profissionais enfermeiros e farmacêuticos enfrentam desafios éticos complexos, como a distribuição equitativa de recursos, a pressão por resultados financeiros e a defesa dos interesses dos pacientes. A influência da política de saúde e do poder econômico pode impactar diretamente as decisões clínicas e a qualidade do cuidado prestado. CONCLUSÃO Diante dos desafios éticos no cuidado em meio à política e economia, é fundamental que os profissionais enfermeiros e farmacêuticos atuem com base em princípios éticos sólidos, garantindo a integridade, segurança e bem-estar dos pacientes. A reflexão constante sobre essas questões é essencial para promover práticas de cuidado mais éticas e humanizadas.